

UM ESTUDO SOBRE A PRESENÇA FEMININA NO CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA DO IFG-CÂMPUS ITUMBIARA

Camilla A. S. Paiva¹ (EG), Luciene C. S. O. Luz¹ (PQ), Marcos Antônio A. Freitas¹ (PQ), Roberta R. Ponciano¹ (PQ), Thauanne F. Costa¹ (EG).

¹ Instituto Federal de Goiás, Câmpus Itumbiara.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Palavras-chave: *Mundo do trabalho; equidade de gênero; formação superior; ciências exatas.*

Introdução

A análise da educação nos dias atuais constitui-se em um desafio, e aliar isso com questões que perpassam trabalho e gênero propicia uma visão crítica e transformadora (COSTA; SANTOS; DE PAULA, 2013). O termo igualdade de gênero é amplamente debatido, e de acordo com o Pacto Global da ONU e ONU Mulheres (2016), é usado para explicar que todos, tanto mulheres como homens, são livres para desenvolver as suas capacidades e fazer escolhas sem as limitações impostas por estereótipos. Neste sentido, esta pesquisa tem o objetivo de apresentar o quantitativo de homens e de mulheres que ingressaram e que concluíram o curso de Engenharia Elétrica do IFG Câmpus Itumbiara, entre 2013 a 2018, apresentando a realidade num curso em que uma maior presença de homens chama atenção.

Material e Métodos

A pesquisa fundamenta-se numa metodologia qualitativa (FLICK, 2009), para compreender o significado e a descrição dos fenômenos no contexto em que estão inseridos. Como parte dos resultados de uma pesquisa em andamento, os dados foram obtidos a partir do sistema de gestão acadêmica da referida instituição, com autorização prévia. Foram feitos 2 quadros com o número dos ingressantes e dos formandos do curso de Engenharia Elétrica relacionando com a teoria.

Resultados e Discussão

No Projeto Pedagógico deste curso (IFG, 2013), é clara a busca pela igualdade de gênero, mas mesmo assim não é o que fica evidenciado numericamente. Mesmo com a conquista das mulheres no mercado de trabalho e na educação e com as discussões sobre a temática, no Câmpus Itumbiara tem-se uma elevada quantidade de alunos do sexo masculino e um número reduzido de estudantes do sexo feminino no curso de Engenharia Elétrica (Quadro 1). Este dado se confirma não apenas nos semestres iniciais, mas

também no que diz respeito aos concluintes (Quadro 2).

Quadro 1

Quantitativo de ingressantes de 2013 a 2018	
Sexo Feminino	Sexo Masculino
59	199

Quadro 2

Quantitativo de Formados de 2013 a 2018	
Sexo Feminino	Sexo Masculino
3	15

Conclusões

Faz-se necessário, portanto, que haja uma reflexão sobre a presença feminina no curso de Engenharia Elétrica. Diante desta percepção, é possível colaborar com práticas educativas e profissionais baseadas na equidade de gênero. Estudos como este buscam incentivar o ingresso de meninas em cursos de Ciências Exatas, além visar o aumento do desejo de seguir profissionalmente no ramo. Além disso, pesquisas nas áreas de trabalho, educação e gênero se mostram fundamentais nos dias atuais. Sendo assim, é necessário que todos os envolvidos sejam mobilizados, para ser desenvolvida numa educação democrática e diversa.

Referências Bibliográficas

- COSTA, Carmém Lúcia; SANTOS, Heliany Pereira Dos; PAULA, Marise Vicente de. (Orgs.). **Gênero, educação e trabalho**. Goiânia: UFG/CIAR; FUNAPE, 2013.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- IFG. **Projeto Pedagógico do Curso Graduação em Engenharia Elétrica**. 2013. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/1227/projeto_pedagogico_engenharia_itumbiara_sem_assinatura.pdf>. Acesso em: 11 set. 2018.
- ONU MULHERES. **Glossário de termos do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas**. 2016. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wpcontent/uploads/2017/06/Glossario-ODS-5.pdf>>. Acesso em: 05 Jun. 2017.